



120 Dezembro 1969

7

SUMÁRIO

● Monumentos de evocação militar — Fortaleza de S. Paulo do Monte	2	Instantâneos	20-21	● Bibliografia	42
● O Natal na tradição portuguesa	3	O Coronel Coelho Borges	22	● Bom humor na tropa	43
● Por terras dos Macondes ..	5	ANGOLA Tu (poesia)	23	Instantâneos	44-45
● Dia da Artilharia	6	Prémios Governador	24	GUINE Lendas da Guiné	46
● Abertura das aulas	7-29	Natal de Guerra	24	Inconformismo (poesia) ..	47
● Natal (conto)	8-9	Honra e Glória	25	Prémios Governador	48
● Gíria militar	10	● O dever militar	27	Honra e Glória	49
● A Nação e o Exército	11-50	● Pelo mundo da técnica	28-29	● Figuras e factos	52-53
● A primeira travessia do Continente Africano	12-13-14	● Os grandes problemas da África actual	30	● Noticiário	54
● Carta da Avó Celeste	15	● Companhia de Cavalaria 1602	31-32-33	● Recreio	56-57
● Miramundo	16-17	● Natal 69	34-35	● Fala-se do Jornal	58
● Piadas de caserna	18	● A O. E. diz...	36	● Bom observador	59
● A terra é amiga (poesia) ..	19	● Anedota	38	Instantâneos	60-61
		● Eles também foram tropa — Francisco José	39	MOÇAMBIQUE O João Soldado	62
		● Naulila	40-41	Bom humor	63
				Prémios Governador	64
				Honra e Glória	65



JORNAL DO EXÉRCITO

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, CULTURA E RECREIO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

DIRECTOR E EDITOR

BRIGADEIRO CARLOS MARIANO ALGÊOS AIRES

Subdirector — CORONEL ORLANDO DE OLIVEIRA
Chefe de Redacção — CORONEL PEREIRA DE CARVALHO
Orientação gráfica — DR. GABRIEL FERRÃO

PROPRIEDADE DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DA GRAÇA, 94
TELEFONE 87 03 55

DISTRIBUIÇÃO: PORTUGAL CONTINENTAL,
INSULAR E ULTRAMARINO E NÚCLEOS
PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

ANO X • N.º 120 • DEZEMBRO DE 1969

MENSÁRIO

Preço de venda avulso 3\$00

ASSINATURAS ANUAIS

Continente e Ilhas	24\$00
Espanha	26\$00
Ultramar e Brasil, via marítima	26\$00
Estrangeiro, excepto Brasil e Espanha	38\$00
Países Europeus, via aérea	82\$00
Ultramar, via aérea	168\$00
Países além Europa, via aérea	170\$00

A NOSSA CAPA



ADORAÇÃO
DOS REIS MAGOS
(Museu Grão-Vasco — Viseu)

COMPANHIA DE CAVALARIA

Nº 1.602

A C. Cav.ª 1602 preparada no R. C. 3 chegou à R. M. M., a bordo do N/T IMPÉRIO a 16 de Setembro de 1966, tendo desembarcado em Porto Amélia a 23 do mesmo mês, sendo nesta data integrada no Sector B (Distrito de Cabo Delgado). No mesmo dia seguiu em coluna-auto com destino ao Aquartelamento do Chai, onde foi colocada e rendeu a C. Art.ª 1513, tendo chegado a esta localidade a 24 de Set. de 1966. Aqui permaneceu a C. Cav.ª 1602 até 7 de Març. de 1968, cuja actividade operacional, em 17 meses bastante duros, seria muito intensa.

Da vasta zona de acção atribuída à 1602 faziam parte as faldas da serra do Mapé, área muito difícil, dadas as características do terreno (muito acidentado e vegetação muito cerrada) e como tal propícia à instalação de esconderijos dos elementos IN, que apesar das constantes surtidas realizadas pelas NT, foi sempre a área escolhida pelo IN. para a instalação das suas «Bases».

A FRELIMO é a organização inimiga que actua na ZA; a população, na maioria maconde, encontrava-se instalada nos arredores do Quartel a fim de as NT poderem acorrer rapidamente em seu auxílio em caso de ataque IN. Apesar do apertado controlo exercido pelas NT, havia informações de que o IN tinha contactos com elementos da população, especialmente a coberto da noite. Para evitar esses contactos, foram nomeadas patrulhas nocturnas aos aldeamentos ao nível secção, o que reduziu bastante as possibilidades de o IN obter informações através da população. Por outro lado, esta medida de segurança veio constituir uma sobrecarga para os cavaleiros da 1602, uma vez que o esforço operacional a que diariamente estavam sujeitos era muito intenso. Esta situação manteve-se até Maio de 67, altura em que, após a operação «Finalmente», se criaram os postos avançados através de uma directiva emanada do Quartel-General. A 1602 tinha à sua responsabilidade cinco postos avançados, sendo de 10 homens o efectivo que constituía a guarnição militar de cada posto. Esta alteração do dispositivo reduziu o efectivo da 1602, que teve de redobrar os seus esforços, para manter a actividade operacional que até esta data vinha a processar-se.

Para os bons resultados obtidos muito contribuiu o extraordinário moral de que todos os cavaleiros eram possuidores e a sua boa vontade de cumprir cabalmente a missão de que foram incumbidos.



Na ZA o inimigo dispunha de armamento poderoso, sendo de destacar: morteiro 82, morteiros ligeiros, bazucas, metralhadoras pesadas e de origem russa e chinesa, diversos tipos de armas automáticas e minas.

É de salientar que no distrito de Cabo Delgado, no qual estava integrada a ZA da 1602, as acções IN manifestavam-se normalmente através de emboscadas e armadilhas, devido não só às características do terreno que facilitavam as suas acções, como principalmente à natureza do terreno, quase toda maconde, e por conseguinte com características essencialmente guerreiras. Das inú-





meras operações efectuadas narremos uma, realizada pelos cavaleiros da 1602. Esta operação denominada «Hiena» tinha como objectivo a eliminação de grupos de terroristas que se encontravam instalados a norte do rio Messalo e, simultaneamente, a abertura da Estrada Nacional 243 entre o rio Messalo e o entroncamento da Picada de



Muidunde com a E. N. 243. Os cavaleiros da 1602 tinham por missão manter a segurança dum Pelotão de Engenharia e de um Pelotão de Sapadores, que se destinavam a reparar as pontes destruídas pelo IN.

No dia 1 de Maio de 1967 as NT deslocaram-se para norte do rio Messalo, iniciando a abertura da E. N. 243 até à L 1 (primeira linha estabelecida na ordem de operações para definir a posição relativa das NT). Ao km 4 encontrou-se a ponte sobre o rio Mapoédi com os acessos desmoronados devido às chuvas. O acesso sul constituía uma vala de 4 metros de comprimento por 2 de altura e o acesso norte mais afectado constituía uma vala de cerca de 6 metros de comprimento por 4 de altura. Imediatamente se iniciaram os trabalhos de reparação da ponte e, graças aos esforços coordenados de todos, depressa se concluíram os trabalhos. No dia 2 as NT continuaram a abertura da E. N. 243 e ao km 10 estacionou-se, por ordem superior,

até ao dia 3. Neste dia as NT preparavam-se para continuar a abertura da estrada, quando foram vistos cerca de 30 a 40 elementos IN dos dois lados da estrada, a irradiar para o mato. Um grupo IN permaneceu na estrada. Imediatamente foi detectada a manobra de dissimulação do IN, tentando atrair as NT com a sua presença na estrada, para seguidamente montar emboscadas, quando as NT se deslocassem em perseguição desses elementos IN que se mostravam ostensivamente. Era também intenção do IN enfraquecer o nosso dispositivo de segurança, fazendo as duas acções simultaneamente. Perante a percepção da manobra do IN, as NT fizeram um envolvimento à zona em que, provavelmente, o IN se en-

contrava emboscado, ao deslocar parte das NT em perseguição dos elementos IN acima referidos, para posteriormente atacarem do lado oposto à zona em que se encontravam emboscados, o que resultou em pleno êxito, dada a surpresa obtida. Simultaneamente com o desencadear desta acção o IN, tal como se previa, atacou do outro lado da estrada, não tendo sido bem sucedido dada a reacção das NT. Esta operação constituiu um grave revés para o inimigo ao qual foi capturado diverso material e mortos vários dos seus elementos, sendo de realçar a maneira como as NT se empregaram na execução da operação. Passados 17 meses, foi esta C. Cav.^a rendida na região do Chai, indo ocupar ainda dentro do mesmo sector B, a região de Monte Puez. Esta zona já se encontrava afectada pelo IN, o que obrigou os cavaleiros da 1602 a um intenso trabalho de patrulhamentos e operações. Aproveitando estas Acções as NT levavam medicamentos e auscultavam as necessidades da população, procurando resolvê-las na medida das possibilidades, contribuindo assim para que se estabelecesse uma estreita ligação com a população, acabando por se obter uma total colaboração.

No dia 13 de Agosto de 1968 embarcaram em Nacala os cavaleiros da 1602, de regresso à Metrópole.





RESUMO DA ACTIVIDADE DA COMPANHIA

Operações realizadas	24
Acções realizadas	11
Palhotas destruídas	183
Minas colocadas pelo IN e accionadas	Diversas
Minas colocadas pelo IN e levantadas	Diversas
Material capturado ao IN	Diverso

BAIXAS INIMIGAS

Mortos	42
Feridos	16
Capturados	122

QUADRO DE HONRA Baixas em Combate

Mortos	16
Feridos	32

LOUVORES INDIVIDUAIS

Do Gen. Comandante da R. M. M.	1
Do Comandante do sector B	2
Do Comandante do Batalhão Caç. n.º 1916	1
Do Comandante do Batalhão Caç. n.º 1907	22
Do Comandante do Batalhão Caç. n.º 14	1
Do Comandante da C. Caç. 1583	2
Do Comandante da C. Cav. 1508	1
Do Comandante da C. Cav. 1602	12

REFERÊNCIAS ELOGIOSAS COLECTIVAS

Do Gen. Comandante da R. M. M.	1
Do Comandante do sector B	1
Do Comandante do Batalhão Caç. n.º 1907	1
Do Comandante do Batalhão Caç. n.º 14	1

CONDECORAÇÕES (Já dadas)

Cruz de Guerra de 2.ª classe	1
Cruz de Guerra de 4.ª classe	3
Prémio Gov. Geral Moçambique ...	1

(Propostas)

Cruz de Guerra	3
Prémio Gov. Geral de Moçambique ..	4





RAPARIGA MACUA — Moçambique

(Foto Rodrigues — Nampula)